

**Agrupamento de Escolas Coimbra Sul**

**Projeto Curricular do Agrupamento**

**2023 - 2024**



**Anexo 1**

## Índice

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	COMUNIDADE ESCOLAR	4
2.1.	ALUNOS	4
2.2.	PESSOAL DOCENTE	9
2.3.	PESSOAL NÃO DOCENTE	9
3.	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	10
3.1.	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	10
3.2.	ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	11
3.3.	GESTÃO CURRICULAR AO NÍVEL DO GRUPO/TURMA	12
4.	OFERTAS EDUCATIVAS	12
4.1.	COMPLEMENTARES e OPÇÕES DO CURRÍCULO	12
4.2.	ENRIQUECIMENTO CURRICULAR — 1.º CEB	12
4.3.	CLUBES – 2.º/3.ºCEB	14
4.4.	PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO	16
4.4.1.	PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL (P.E.S.E.S.)	16
4.4.2.	ECO-ESCOLAS	16
4.4.3.	PROJETO “APRENDER COM A FAMÍLIA”	17
4.4.4.	PROJETO” OFICINA DE INVESTIGAÇÃO”	18
4.4.5.	PROJETO “EU SOU Física e Música...Artes Plásticas”	18
4.4.6.	PROJETO "All in Code - programação para alunos do 4.º ano"	19
4.4.7.	PROJETO “Scratch 4 All – Laboratório de Programação e Robótica”	19
4.4.8.	PROJETO “Conhecer para Incluir”	19
4.4.9.	Projeto “SerenaMENTE”	20
4.4.10.	Programa Nacional das Artes (PNA)	20
4.4.11.	Programa Nacional de Cinema (PNC)	20
4.4.12.	Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar – PNPSE	21
4.4.13.	Projeto “Príncipezinho” em protocolo com a CAFAP/Associação Integrar	21
4.5.	GABINETE DE INTEGRAÇÃO DO ALUNO	22
4.6	OITLA	23
4.7.	ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (AAAF)	23
4.8.	ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA – CAF/ATL	23
4.9.	BIBLIOTECAS ESCOLARES	24
4.10.	CENTRO DE RECURSOS TIC PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL (CRTIC)	26
4.11.	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	26
4.12.	CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM	27
4.13.	SALA DE ESTUDO	27
4.14.	ORÇAMENTO PARTICIPATIVO	28
5.	MATRIZES CURRICULARES	28

5.1.	5.1 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (EPE)	28
5.2.	5.2 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (1.º CEB)	29
5.3.	2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (2.ºCEB)	29
5.4.	3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (3.º CEB)	30
6.	AVALIAÇÃO	31
7.	AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO	31

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Curricular do Agrupamento é um anexo do Projeto Educativo (PE), atualizado anualmente de acordo com as normas e orientações da tutela, os recursos disponíveis e as opções tomadas no âmbito da sua autonomia. O seu objetivo global é adequar o currículo nacional ao contexto das escolas e dos jardins-de-infância que constituem o Agrupamento, tendo em conta os recursos humanos e materiais e o enquadramento socioeconómico do meio envolvente.

O Projeto Curricular procura promover uma «Autonomia e flexibilidade curricular», (Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho), subjacente a uma mudança de paradigma educativo presente nos documentos orientadores “Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória” e “Aprendizagens Essenciais”, que apontam para uma estratégia formativa mais implicada com as mudanças e incertezas da atualidade, em que *“importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.”*<sup>1</sup>

Outro documento orientador é o referencial “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania”, traduzido agora numa Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento, documento integrante do PE que reforça esta mudança de paradigma e que implica não apenas a introdução de uma componente curricular específica (2.º e 3.º Ciclos) ou transversal (1.º Ciclo), mas que desafia também o reforço de apostas no complemento e enriquecimento curricular, bem como em toda a organização escolar, criando oportunidades de educação democrática em ação, ou seja, ampliando o lugar do aluno enquanto ator e autor da sua própria formação e isto *“para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática”*.<sup>2</sup> Outra mudança significativa na organização escolar dá-se com a implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, que *“estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa”*.

Refira-se ainda que, no Agrupamento, estas mudanças se configuram num quadro de continuidade, tanto porque se articulam com princípios já antes definidos e seguidos no PE, como porque se considera mais eficaz uma gradação sustentada na monitorização das práticas. Nesta sequência, o Projeto Cultural do Agrupamento, no âmbito da adesão ao Plano Nacional das Artes, pretende melhorar a rede de sustentação de iniciativas de enriquecimento curricular, que promovam mais experiências educativas no âmbito do património, das artes e da comunidade.

---

<sup>1</sup> Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, prefácio, p.5

<sup>2</sup>Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania”, introdução.

## 2. COMUNIDADE ESCOLAR

### 2.1 ALUNOS

**Quadro 1:** Distribuição do número de alunos do ensino básico, por ano de escolaridade.

	Ensino Básico									
	EPE	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
<b>Número de alunos</b>	213	164	171	174	186	190	204	140	157	137
<b>Totais</b>	<b>213</b>	<b>1.º Ciclo = 695</b>				<b>2.º Ciclo = 401</b>		<b>3.º Ciclo = 437</b>		
<b>Totais - <u>Pré-Escolar</u> + <u>Básico</u></b>		<b>1746 alunos</b>								

**Quadro 2:** Distribuição dos alunos da educação pré-escolar, por JI e por idade.

JI /N.º Turmas		Educação Pré-Escolar 213				Total
		3 Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos	
<b>Areeiro</b>	2	0	14	27	9	50
<b>Ceira</b>	2	10	10	20	0	40
<b>Norton de Matos</b>	2	0	8	38	4	50
<b>Quinta das Flores</b>	3	5	27	17	9	73
<b>Total Pré-Escolar</b>		<b>15</b>	<b>59</b>	<b>114</b>	<b>25</b>	<b>213</b>

**Quadro 3:** Distribuição dos alunos do 1.º CEB por nível de ensino, escola e turma.

<b>Escolas 1.º ciclo</b>	<b>Turma</b>	<b>1.º Ano</b>	<b>2.º Ano</b>	<b>3.º Ano</b>	<b>4º Ano</b>	<b>Alunos por escola</b>
<b>Areeiro</b>	1A	20				<b>85</b>
	2A		20			
	3A			21		
	4A				24	
<b>Almalaguês</b>	AL1	18				<b>71</b>
	AL2		19			
	AL3			15		
	AL4				18	
<b>APPC</b>	G1				4	<b>4</b>
<b>Castelo Viegas</b>	S1	10	14			<b>41</b>
	S2			9	8	
<b>Norton Matos</b>	1A	21				<b>109</b>
	2A		24			
	2B		20			
	3A			20		
	4A				24	
<b>Quinta das Flores</b>	1A	20				<b>265</b>
	1B	24				
	1C	22				
	2A		24			
	2B		20			
	3A			22		
	3B			25		
	3AG			20		
	4A				24	
	4B				24	
	4C				22	
	4AG				18	
<b>Torres do Mondego</b>	S1	9	10			<b>43</b>
	S2			18	6	
<b>Vendas Ceira</b>	S1	20				<b>78</b>
	S2		20			
	S3			24		
	S4				14	
<b>Total alunos por ano letivo</b>		<b>164</b>	<b>171</b>	<b>174</b>	<b>186</b>	<b>695</b>

**Quadro 4:** Distribuição dos alunos dos 2.º e 3.º CEB por nível de ensino e por turma.

Anos /Turmas	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	
A	18	15	20	27	19	
A/C	19	18	18	22	22	
B	26	22	28	20	28	
B/C	17	19	18	20	20	
C	19	28	28	28	20	
D	20	20	28	20	28	
E	26	27				
F	19	27				
G	26	28				
<b>Total</b>	<b>190</b>	<b>204</b>	<b>140</b>	<b>157</b>	<b>137</b>	<b>838</b>
<b>Total AG</b>	<b>154</b>	<b>167</b>	<b>104</b>	<b>117</b>	<b>95</b>	<b>639</b>
<b>Total Ceira</b>	<b>36</b>	<b>37</b>	<b>36</b>	<b>40</b>	<b>42</b>	<b>199</b>

**Quadro 5:** Número de alunos dos 1.º, 2.º e 3.º CEB, por estabelecimento de ensino e escalão ASE.

Nota: Os dados inseridos dos escalões do 1.º Ciclo são facultados pela Câmara Municipal de Coimbra.

Ano/Escalão	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Escalão D
<b>1.º ciclo</b>	48	60	58	21
<b>2.º ciclo</b>	52	43	50	2
<b>3.º ciclo</b>	43	70	44	0
<b>Total</b>	143	173	152	23
<b>Total AECS</b>	<b>491</b>			

**Quadro 6:** Número de Alunos do Ensino Básico, por situação de matrícula [na corrente data](#).

Ano letivo 2023/24 Ensino Básico	Total
<b>Matriculado</b>	1778
<b>Transferido</b>	32
<b>Total</b>	1746
<b>Ensino Doméstico</b>	0

**Quadro 7:** Número de alunos estrangeiros no Ensino Básico.

<b>País de origem</b>	<b>N.º alunos do Ensino Básico</b>
Afeganistão	2
África do Sul	1
Alemanha	1
Angola	54
Argentina	3
Brasil	249
Cabo Verde	9
Chile	1
China	1
Colômbia	5
Egito	1
Estados Unidos da América	7
França	6
Guiné-Bissau	5
Índia	2
Iraque	1
Itália	4
Moçambique	9
Moldávia	3
Polónia	2
Reino Unido	2
Roménia	2
Rússia	9
S. Tomé e Príncipe	3
Ucrânia	22
Venezuela	4
<b>Total</b>	<b>409</b>
<b>Percentagem</b>	<b>24%</b>



**Quadro 8:** Distribuição do número de pais/EE do AECS por nível de escolaridade 1.º, 2.º e 3.º Ciclos.

Nível de escolaridade	Mãe 1.º CEB	Pai 1.ºCEB	Mãe 2.º e 3.º CEB	Pai 2.º e 3.º CEB	Totais
Doutoramento	34	17	36	19	106
Mestrado	117	96	106	62	381
Pós-graduação	20	9	23	14	66
Licenciatura	255	105	259	96	715
Bacharelato	25	23	12	9	69
Secundário	163	96	148	87	494
Básico (3.º ciclo)	32	26	41	25	124
Básico (2.º ciclo)	8	8	10	12	38
Básico (1.º ciclo)	1	4	9	5	19
Sem Habilitações	4	4	3	5	16
Curso de Especialização Tecnológica	8	8	8	10	34
Não responde	3	1	4	1	9
Outra	68	26	35	15	144
<b>Total</b>	738	423	694	360	2215

**Quadro 9:** Informação do número de *Kits* informáticos (computador portátil, ligação móvel) entregues, em processo de entrega ou não solicitados pelos EE dos alunos dos três ciclos de escolaridade, a partir dos dados retirados da Plataforma Escola Digital, no âmbito do Programa de Capacitação Digital das Escolas do AE Coimbra Sul. Os alunos que não solicitaram o Kit informático poderão ter equipamento próprio.

<i>Kit</i> informático entregue	<i>Kit</i> informático solicitado e ainda não entregue	<i>Kit</i> informático recusado
998	189	47

## 2.2 PESSOAL DOCENTE

**Quadro 10:** Distribuição do pessoal docente da IP e do Pré-Escolar, por categoria.

Intervenção Precoce	2023/24	Pré-Escolar	2023/24
PQA	4	PQA	8
QZP	1	QZP	3
Contratados	0	Contratados	3
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>Total</b>	<b>14</b>

**Quadro 11:** Distribuição do pessoal docente do 1.º Ciclo e da Educação Especial, por categoria.

1.º Ciclo	2023/24	Educação Especial	2023/24
PQA	23	PQA	0
QZP	28	QZP	0
Contratados	7	Contratados	4
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>Total</b>	<b>4</b>

**Quadro 12:** Distribuição do pessoal docente dos 2.º e 3.º Ciclos, por categoria.

2.º e 3.º Ciclos	2023/24	120 (Inglês - 1º Ciclo)	2023/24
PQA	74	PQA	0
QZP	24	QZP	2
Contratados	11	Contratados	0
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>Total</b>	<b>2</b>

## 2.3 PESSOAL NÃO DOCENTE

**Quadro 13:** Distribuição do pessoal não docente por categoria.

Psicólogas	Técnico de Serviço Social	Assistentes administrativos	CSA Escolar dos serviços Administrativos	Assistentes operacionais	Coordenadora do pessoal operacional
2	-	8	0	52	1

**Quadro 14:** Distribuição do pessoal AO por escola.

Escolas	Assistentes operacionais
EB 2,3 Alice Gouveia	20
EB 2,3 Ceira	10
EB 1 Almalaguês	2
EB1 APPC	1
EB 1 Vendas de Ceira	2
Centro Escolar Quinta das Flores	15
Centro Escolar Norton de Matos	9
Centro Escolar Areeiro	8
EB 1 Castelo Viegas	1
EB 1 Torres do Mondego	2
Jl Ceira	5
<b>Total</b>	<b>75</b>

### 3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

#### 3.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

ESCOLAS	Horário de funcionamento
J.I. Ceira	9h00-12h00
J.I. Areeiro	Almoço – 12h00 – 13h30
J.I. Quinta das Flores	13h30 – 15h30
Jl Norton de Matos	*AAAF – 8h00-9h00, 12h00-13h30 e 15h30 - 18h30 (*atividades de animação Socioeducativas)
EB1 Quinta das Flores	9h00-12h30 Almoço – 12h30 – 14h00 14h00 – 15h30
EB1 Norton de Matos	
EB1 Areeiro	
EB1 Castelo Viegas	
EB1 Vendas de Ceira	
EB1 Torres do Mondego	
EB1 Almalaguês	
EB1 APCC	9h00-12h00 Almoço – 12h00 – 13h45 13h45– 15h45
EB2,3 Alice Gouveia	8h30 – 13h30 13h45 – 17h00
EB2,3 Ceira	

#### 3.2. ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do Agrupamento.

As estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica do Agrupamento são as definidas na legislação em vigor e, no âmbito da sua autonomia, no seu Regulamento Interno. Estas estruturas colaboram com o Conselho Pedagógico e com o Diretor, no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento

das atividades escolares, promover o trabalho colaborativo e realizar a avaliação do desempenho do pessoal docente, tendo como objetivo o desenvolvimento do Projeto Educativo.

<b>2.º e 3.º Ciclos Departamentos</b>	<b>Grupos de recrutamento/ disciplinas</b>	<b>N.º</b>	<b>Total</b>
Línguas	200	2	23
	210	3	
	220	3	
	300	7	
	320	2	
	330	4	
	350	2	
Ciências Sociais e Humanas	200	5	14
	290	1	
	400	4	
	420	4	
Matemática e Ciências Experimentais	230	8	28
	500	5	
	510	5	
	520	5	
	550	5	
Expressões	240	6	22
	250	3	
	260	4	
	600	4	
	620	5	
Educação Especial	910 + IP+ CRTIC	20	20
<b>Total</b>			<b>107</b>
Pré-Escolar	100	11	11
1º Ciclo	110	41	43
	120	2	
<b>Total</b>			<b>54</b>
<b>Total geral</b>			<b>148</b>

### 3.3. GESTÃO CURRICULAR AO NÍVEL DO GRUPO/TURMA

Ao nível do grupo/turma, o trabalho de coordenação pedagógica procura assegurar as estratégias de diferenciação pedagógica e de adequação curricular, destinadas a promover o reforço e melhoria das aprendizagens e a promoção do sucesso escolar.

Na Educação Pré-Escolar esta coordenação é da responsabilidade do educador titular de grupo e é formalizada no Projeto Curricular de Grupo.

No 1.º CEB, a coordenação cabe ao professor titular de turma e no 2.º e 3.º CEB ao Conselho de Turma, presidido pelo Diretor de Turma, sendo apoiada por instrumentos de gestão interna facilitadores da articulação e coesão das propostas e planos educativos, nomeadamente as que se realizam no âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), de Cidadania e Desenvolvimento, das atas de Conselho de Turma e dos documentos no âmbito da implementação do DL n.º 54/2018, de 6 de julho.

## 4. OFERTAS EDUCATIVAS

As ofertas educativas são programadas com base nos recursos humanos e materiais do Agrupamento e são programadas tendo como objetivos:

- Diversificar e enriquecer as opções e oportunidades de desenvolvimento educativo dos alunos;
- Facultar às famílias uma ocupação mais longa, válida e segura para as suas crianças e jovens;
- Valorizar e apoiar competências, valências e saberes específicos dos docentes.

### 4.1 COMPLEMENTARES e OPÇÕES DO CURRÍCULO

Com a flexibilização curricular (Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho), alargou a sua autonomia na oferta educativa curricular. Assim temos:

- Oferta complementar (2.º e 3.º ciclos) – Programação de Computadores
- Língua Estrangeira II - Francês e Espanhol
- Complemento à Educação Artística (3.º ciclo) – Expressão Musical, Expressão Plástica e Dança
- Educação Moral e Religiosa Católica
- Atividades de apoio à aprendizagem da Língua Portuguesa, para alunos cuja língua materna não é o Português – PLNM

### 4.2 ENRIQUECIMENTO CURRICULAR – 1.º CEB

No 1.º ciclo do ensino básico as atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), a planificação, supervisão e acompanhamento das AEC são da responsabilidade do AECS. Para a execução das mesmas, o agrupamento estabelece protocolos com instituições de acordo com os quadros seguintes:

**EB1 Almalaguês** – Entidade Parceira – Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Almalaguês

**EB1 Vendas de Ceira** - Entidade Parceira – CELIUM

**EB1 Torres do Mondego e EB1 Castelo Viegas** – Entidade Parceira – Centro Social das Torres do Mondego

**EB1 Areeiro, EB1 Bairro Norton Matos e EB1 Quinta Flores** - Entidade parceira CASPAE

<b>ANO</b>	<b>Domínio</b>	<b>Designação da AEC</b>	<b>Duração semanal (m)</b>
1.º	Atividade Física e Desportiva	Atividade Física e Desportiva	120
	Atividades Lúdico Expressivas	Atividade Criar e Descobrir	120
		Expressões	60
2.º	Atividade Física e Desportiva	Atividade Física e Desportiva	120
	Atividades Lúdico Expressivas	Atividade Criar e Descobrir	120
		Expressões	60
3.º	Atividade Física e Desportiva	Atividade Física e Desportiva	120
	Atividades Lúdico Expressivas	Atividade Criar e Descobrir	120
		Expressões	60
4.º	Atividade Física e Desportiva	Atividade Física e Desportiva	120
	Atividades Lúdico Expressivas	Atividade Criar e Descobrir	120
		Expressões	60

**EB1 Almalaguês – Entidade parceira CPBESA**

<b>ANO</b>	<b>Domínio</b>	<b>Designação da AEC</b>	<b>Duração semanal (m)</b>
1.º	Atividade Física e Desportiva	Atividade Física e Desportiva	120
	Atividades Lúdico Expressivas	Atividade Criar e Descobrir	120
		Expressões	60
2.º	Atividade Física e Desportiva	Atividade Física e Desportiva	120
	Atividades Lúdico Expressivas	Atividade Criar e Descobrir	120
		Expressões	60
3.º	Atividade Física e Desportiva	Atividade Física e Desportiva	120
	Atividades Lúdico Expressivas	Atividade Criar e Descobrir	120
		Expressões	60
4.º	Atividade Física e Desportiva	Atividade Física e Desportiva	120
	Atividades Lúdico Expressivas	Atividade Criar e descobrir	120
		Expressões	60

### 4.3 CLUBES – 2.º/3.ºCEB

#### 4.3.1 CLUBE DE DESPORTO ESCOLAR

O Desporto Escolar visa a dinamização de atividades de formação físico motora, de formação sociocultural e de formação moral e cívica, ao contemplar as finalidades da prática desportiva num enquadramento escolar apropriado, desenvolvendo nos alunos a saúde física e mental, o espírito de grupo e a autodisciplina, favorecendo a construção do seu carácter e a consciencialização da sua condição de futuros cidadãos.

O Desporto Escolar é constituído pela Atividade Interna (atividades desportivas realizadas na Escola) e pela Atividade Externa – Grupos/Equipas de Badminton, Boccia, Ténis de Campo, Atletismo, Basquetebol, Ténis de Mesa e Beisebol. A Atividade Interna é desenvolvida preferencialmente na última semana de aulas de cada período. A Atividade Externa funciona ao longo de todo o ano letivo, com vários treinos semanais. Os alunos inscritos participam no campeonato escolar, organizado pelo CAE de Coimbra, competindo com grupos/equipa de outras escolas. A implementação das atividades é da responsabilidade dos professores de Educação Física.

#### 4.3.2. CLUBE DE MÚSICA

As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural dos alunos. A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano. A Música é um elemento muito importante na construção de outros olhares e sentidos, em relação ao saber e às competências, sempre individuais e transitórias, porque se situa entre polos aparentemente opostos e contraditórios, entre razão e intuição, racionalidade e emoção, simplicidade e complexidade. Assim, após todo o trabalho realizado no decorrer dos anos transatos, é da maior importância que os alunos continuem a ter a possibilidade de desenvolver em processo continuado, todo um conjunto de competências específicas, no sentido de providenciar práticas artísticas diferenciadas e adequadas aos diferentes contextos onde se exerce a ação educativa, de forma a possibilitar a construção e o desenvolvimento da literacia musical.

O Clube de Música é assim um projeto com características muito específicas que pressupõe um trabalho contínuo e progressivo que se caracteriza por uma prática consistente e devidamente estruturada, devendo ser encarado numa perspetiva de médio/longo prazo.

São seus principais objetivos:

- criar um espaço de intervenção, através da execução instrumental e/ou vocal que represente culturalmente a escola, quando tal seja possível e se proporcione;
- contribuir para um espírito de auto - estima através de uma atividade cujos participantes se orgulhem de a integrar bem como a comunidade educativa no sentido de se orgulhar de a ter no seu património escolar;
- contribuir para uma melhor e maior inclusão dos alunos na comunidade escolar
- sensibilizar a comunidade escolar para a importância do ensino e aprendizagem da música;
- “fazer música”, de modo a que haja um crescente envolvimento com esta forma de expressão, conhecendo e aprofundando formas específicas de linguagem musical;
- cristalização do interesse musical dos alunos por uma área profissional de Música;
- proporcionar aos alunos experiências e vivências que possam contribuir, quer para sua formação pessoal, quer para o desenvolvimento do seu sentido de responsabilidade e da importância do trabalho de grupo;
- proporcionar o prazer da execução em conjunto, através de participações diferenciadas, em graus de complexidade diferentes, tocando instrumentos diferentes.
- intercâmbio/colaboração com outros clubes e/ou instituições.

#### **Público-alvo**

O projeto do “Clube de Música” destina-se a alunos do 5.º ao 9.º ano, e a sua admissão far-se-á por inscrição dos interessados em ficha apropriada, na qual constará a autorização do Encarregado de Educação.

#### 4.3.3. CLUBE de Teatro da Alice e CLUBE de Teatro de Ceira

Os Clubes de Teatro têm como objetivo suscitar o gosto pelo teatro e pelas práticas artísticas, dando a conhecer o universo teatral e as possibilidades fantásticas que este abarca. Neste sentido, pretende-se que os alunos possam experimentar os diversos mecanismos que compõem a teatralização do quotidiano, socorrendo-se das mais variadas valências, nomeadamente as artes performativas, visuais, circenses e cénicas.

O Clube de Teatro da Alice apresenta-se na Escola como um espaço lúdico e de aprendizagem extracurricular, que poderá contribuir para a realização pessoal e social, quer dos alunos envolvidos neste projeto, quer da comunidade educativa em geral. Esta iniciativa, pela diversidade de competências abrangidas, propõe-se fundamentalmente construir um trabalho de equipa no intuito de interiorizar e promover valores artísticos, literários e culturais, em geral.

Acreditamos que, com uma orientação adequada, o teatro pode oferecer válidas contribuições psicopedagógicas e ajudar significativamente no desenvolvimento saudável dos alunos, reduzindo ou eliminando alguns obstáculos no processo educativo e no florescimento integral dos educandos.

##### Objetivos:

- Entender o papel do teatro e dramatização como técnica de desenvolvimento psicossocial do indivíduo;
- Utilizar o teatro e a dramatização como construção coletiva do entendimento da cidadania;
- Expressar a criatividade e o talento emergente na adolescência através da abordagem teatral;
- Valorizar os aspetos propedêuticos da interdisciplinaridade artística através das componentes orais, musicais e psicomotoras;
- Dinamizar o enriquecimento da autoestima e da segurança individual, do amor próprio e do sentido de responsabilidade.

#### 4.3.4. Projeto Ciência Viva

No âmbito do Projeto Ciência Viva estrutura-se o **Clube Ciência Viva**, aprovado para implementação física no ano anterior, mas reformulado no presente ano letivo, de acordo com os recursos disponíveis. Desta feita irá ter lugar na EB 2.3 de Ceira para os alunos do 5.º ao 9.º anos de escolaridade, e abrangerá todas as escolas de pré-escolar e 1.º CEB do agrupamento nos respetivos estabelecimentos.

Os eixos temáticos a desenvolver são: música e som; artes plásticas e cor; poesia e ciência; a geologia e a horta. Estas temáticas serão adaptadas aos níveis e ciclos (Ensino Pré-escolar, 1.ºCEB, 5.º a 8.ºanos), correspondendo às atividades propostas e aprovadas na candidatura. Face a constrangimentos pontuais que possam surgir poderão ser reajustadas as atividades inscritas.

No ensino Pré-Escolar e no 1.ºCEB, as atividades serão desenvolvidas pelos docentes titulares, coordenadores do clube e parceiros convidados, a partir de materiais/formação disponibilizados pelo clube; nos 5.º e 8.º anos, serão desenvolvidos workshops/oficinas (na EB 2.3 de Ceira), com inscrição prévia dos alunos membros do clube. Sempre que possível as atividades serão estendidas ao maior número possível de elementos da comunidade escolar do agrupamento visando a consolidação dos princípios do projeto.

#### 4.3.5. Clube Europeu

O Clube Europeu é um projeto que tem como principal objetivo dar a conhecer à comunidade escolar os países, símbolos e instituições da União Europeia, assim como a diversidade e heterogeneidade cultural europeia.

Pretende-se que as atividades do clube possam contribuir para o desenvolvimento de competências no âmbito do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e para uma cidadania europeia participada, promovendo a coesão social, a compreensão da diversidade e a aceitação multicultural, favorecendo o respeito pelos direitos humanos.



Os Clubes Europeus são centros dinamizadores de atividades no domínio da Dimensão Europeia da Educação.

Tem como principais objetivos:

- Promover, o conhecimento das Instituições Europeias (estrutura, funcionamento, objetivos, etc.), nomeadamente os Estados Membros da União Europeia e do Conselho da Europa (a vida política, social, cultural, etc.); o património cultural e natural da Europa; os objetivos da integração europeia; a Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- Contribuir para a compreensão do pluralismo europeu, nas suas semelhanças e nas suas diferenças;
- Contribuir para a tomada de consciência relativamente à interdependência europeia e mundial, e à necessidade de cooperação;
- Contribuir para a criação do sentido de responsabilidade no que respeita à paz, aos direitos do homem e à defesa e conservação do ambiente e do património cultural.

#### **4.4. PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO**

##### **4.4.1. PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL (P.E.S.E.S.)**

A legislação vigente enquadra a promoção e educação para a saúde no âmbito do processo educativo escolar. Uma escola que se deseja “Promotora de Saúde” deve criar condições para os alunos desenvolverem plenamente as suas potencialidades, adquirindo competências para cuidarem de si, serem solidários e capazes de se relacionarem positivamente com o meio.

O projeto abarca as seguintes temáticas:

- Educação alimentar e atividade física;
- Prevenção de comportamentos aditivos e dependências;
- Saúde mental e prevenção da violência;
- Educação Sexual;
- No âmbito das mesmas temáticas serão metas a atingir as seguintes:
- Sensibilizar para a adoção de estilos de vida saudáveis;
- Desenvolver o espírito crítico face aos comportamentos que comprometem o equilíbrio do organismo;
- Desenvolver competências no sentido de fazer escolhas individuais conscientes e responsáveis;
- Desenvolver a capacidade de identificação de comportamentos de risco e incentivar atitudes de prevenção;
- Valorizar a sexualidade e afetividade nas várias fases do desenvolvimento ao longo da vida;
- Reconhecer a importância da comunicação como forma de desenvolvimento afetivo saudável.

**Público-alvo:** Crianças de educação pré-escolar e alunos dos três ciclos deste agrupamento; Professores; Funcionários; Encarregados de Educação.

##### **4.4.2. ECO-ESCOLAS**

O Projeto Eco-Escolas é um Programa internacional coordenado pela Foundation for Environmental Education (FEE) implementado em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) desde 1996. A sua metodologia, inspirada nos princípios da Agenda 21 local, visa garantir a participação das crianças e jovens na tomada de decisões, promover uma cidadania responsável e contribuir para uma escola e uma comunidade mais sustentáveis.

**Objetivos gerais:**

- Aumentar o conhecimento (sensibilização, divulgação, informação em Educação Ambiental/ EDS);
- Integrar a Educação Ambiental / EDS na educação formal, não formal e informal;
- Contribuir para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 ONU);

- Contribuir para o progresso na escola da literacia ambiental através do recurso a metodologias participativas de exercício da cidadania;
- Melhorar a gestão ambiental da escola; sensibilizar e envolver a comunidade;
- Envolver toda a comunidade escolar com ênfase nos alunos;

Orientar para a Ação (mudança de atitude e comportamento, compromisso, participação e envolvimento, Cidadania e Governança);

Abordar “pela positiva” as boas práticas de sustentabilidade.

**Objetivos específicos:**

- Trabalhar a gestão ambiental do espaço escola através da implementação de ações de efetiva melhoria na gestão de recursos;
- (In)formar e envolver os participantes aplicando a metodologia Eco-Escolas - 7 passos;
- Produzir valiosos exercícios de cidadania conducentes a uma atitude pró-ativa na comunidade escolar e envolvente;
- Trabalhar anualmente diversos temas sendo alguns deles de caráter obrigatório (água, resíduos e energia) aos quais acrescem os temas do ano, espaços exteriores e biodiversidade- preservar e regenera e como temas complementares -agricultura biológica e alimentação saudável, podendo ainda integrar todos os outros temas e atividades em desenvolvimento na escola no âmbito da cidadania e sustentabilidade.

O Programa desenvolve ainda um diversificado conjunto de iniciativas sob a forma de projetos, desafios e concursos às quais a escola inscrita poderá aderir. O apoio, formação, acompanhamento, monitorização e avaliação do Programa são realizados pela ABAE com o apoio de uma Comissão Nacional e de diversos parceiros em projetos.

Os municípios constituem-se igualmente como parceiros fundamentais na concretização do Programa Eco-Escolas.

#### **4.4.3. PROJETO “APRENDER COM A FAMÍLIA”**

Sendo a educação pré-escolar complementada com a ação educativa das famílias, continuará a incentivar-se a participação destas na vida dos Jardins de Infância, já que "A colaboração dos pais/famílias, (...) o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem." (in Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, julho de 2016, p. 30).

Assim, o projeto “Aprender com a Família” dá continuidade ao trabalho desenvolvido em anos anteriores de enquadramento da participação e da colaboração dos pais e encarregados de educação nos processos educativos em curso nos estabelecimentos de educação pré-escolar do Agrupamento de Escolas.

**Público-alvo**

- Familiares das crianças que integram os grupos de educação pré-escolar do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul.
- Crianças dos Jardins de Infância de Areeiro, Ceira, Norton de Matos e Quinta das Flores.
- **Dinamizadores**
- Educadoras em articulação com os encarregados de educação das crianças.
- **Objetivos**
- Alargar e enriquecer contextos e oportunidades de aprendizagem dos grupos através da realização: de atividades dinamizadas por familiares de crianças, em articulação com as educadoras; de apresentações aos grupos/turmas a realizar pelas crianças, referentes a atividades desenvolvidas em contextos familiares, como por exemplo, investigações, saídas de campo, construções de materiais, atividades experimentais, leituras, entre outras.

- Promover a articulação entre o Jardim de Infância e a Família, através de processos de diálogo e de partilha de saberes.
- Promover um clima de confiança e reciprocidade entre os diferentes elementos da comunidade educativa.
- Promover iniciativas de interesse mútuo com os encarregados de educação.

#### **Avaliação**

As atividades dinamizadas por familiares serão inseridas e avaliadas no GARE nos prazos previstos. No final do ano letivo será realizada em reunião do Departamento de Educação Pré-Escolar uma avaliação global do projeto.

#### **4.4.4. PROJETO” OFICINA DE INVESTIGAÇÃO”**

Inserido na filosofia do Projeto para o Mosteiro de Santa Clara a Velha, consubstanciada no lema “Um património para todos”, o “Projeto Aprendiz de Investigador”, assim denominado no início, presentemente “Oficina de Investigação”, tem trazido aos espaços do imóvel patrimonial, alunos que usufruem de medidas adicionais ao abrigo do Decreto -leinº54/2018 de 6 de Julho.

Este Projeto foi concebido em 2007 e visa proporcionar, a estes alunos do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul, o contacto com experiências no âmbito das estratégias e metodologia científicas, nomeadamente no campo das Ciências Sociais e Patrimoniais que, numa perspetiva de apropriação e vivência dos processos, contribua para o reconhecimento de fatores identitários e o desenvolvimento de capacidades e competências múltiplas.

#### **4.4.5. PROJETO “EU SOU Física e Música...Artes Plásticas”**

##### **“EU SOU Física e Música”**

Esta atividade baseia-se na explicação de conceitos básicos, tais como a noção de fonte sonora, propagação e receção do som, altura, intensidade e timbre, recorrendo à prática instrumental e experimental dos fenómenos. Pretende-se, com isto, promover a articulação entre as aprendizagens essenciais do 4º ano e as atividades práticas/ experimentais a implementar e ainda fomentar a prática experimental da Física e da Música. O projeto “EU SOU Física e Música” integra-se no conjunto de ações promovidas pelo Projeto Ciência Viva.

##### **Objetivos**

Um projeto que una física e música pode ser incrivelmente envolvente e educativo.

- Explorar os princípios físicos por trás da produção de som, como ondas sonoras, frequência, amplitude e ressonância.
- Realizar experiências para demonstrar os conceitos físicos relacionados com a propagação do som e a música.
- Explorar a ligação entre física, música e emoções, estudando como diferentes frequências, tons e ritmos podem afetar as emoções das pessoas.
- Desenvolver o gosto pela música e pelo conhecimento científico.
- Desenvolver a criatividade e sensibilidade artística.
- Valorizar as atividades práticas/experimentais e artísticas dos alunos do 4.º ano do ensino básico.
- Promover a literacia científica e musical.
- Desenvolver competências científicas.
- Desenvolver competências artísticas.
- Promover a partilha de competências de conhecimento científico e artístico entre docentes.
- **Vantagens das atividades práticas/experimentais e das atividades artísticas:**
- Aprender observando e fazendo;

- Construir o seu próprio conhecimento;
- Articulação entre ciclos de ensino;
- Conteúdos ministrados por docentes da área;
- Interação com todos os intervenientes.

### **Eu Sou... Artes Plásticas**

No âmbito das Artes Plásticas, serão desenvolvidas atividades em torno do tema “As cores que a natureza dá”, através de uma experimentação prática de como obter cores a partir de elementos naturais (plantas, alimentos, especiarias, ...), fomentando a descoberta e a criação de tintas naturais, a partir de experiências e com elementos da natureza. Cada aluno irá conceber uma paleta de cores feita a partir da extração de corantes de elementos naturais. Posteriormente irão aplicar estas cores em exercícios plásticos realizados em grupo ou individualmente, aplicando técnicas diversas, de desenho, pintura, colagem numa composição inspirada em obras de artistas plásticos.

#### **Objetivos**

- Sensibilizar para a importância do ensino das Artes Plásticas;
- Desenvolver o gosto pelas Artes Plásticas;
- Desenvolver a criatividade e sensibilidade artística;
- Enriquecer a sensibilidade pelo contacto com a Arte.

#### **4.4.6. PROJETO "All in Code - programação para alunos do 4.º ano"**

O projeto “All in Code” é uma parceria entre o CASPAE, o ISEC e o Agrupamento de Escolas Coimbra Sul, tem como público-alvo os alunos do 4.º ano das escolas do Agrupamento e desenvolve-se apoiado numa equipa de técnicos na área da programação que, com os 12 computadores portáteis cedidos pelo ISEC, desenvolvem, em regime móvel, uma hora de programação com os alunos de escolas que, na disciplina de Oferta Complementar. Tem como objetivos promover a iniciação dos alunos do 4.º ano na linguagem gráfica de programação e consequentemente, desenvolver competências não só na área da programação, mas também em áreas consideradas problemáticas em idades precoces, como é o caso da matemática.

#### **4.4.7. PROJETO “Scratch 4 All – Laboratório de Programação e Robótica”**

O Laboratório de Programação e Robótica (LPR) faz parte projeto “SCRATCH 4 All” e está instalado no Bloco D da EB Alice Gouveia e tem, também, uma unidade móvel implementada na EB de Ceira. Este projeto é uma parceria com o CASPAE e a CleanWatts Lab..

Este projeto tem como objetivo reforçar as competências que os alunos têm vindo a adquirir na área da programação, mas numa vertente mais orientada para a área da robótica. O LPR tem como público-alvo os alunos do 2.º e 3.º ciclos.

#### **4.4.8. PROJETO “Conhecer para Incluir”**

O projeto “Conhecer para Incluir” parte do pressuposto de que o conhecimento é um facilitador da inclusão. Assim, o departamento de Educação Especial propõe-se, aproveitando os vários domínios de especialização e experiências de trabalho dos seus elementos, em colaboração com o Serviço de Psicologia e a Intervenção Precoce, dinamizar ações de sensibilização e formação sobre as diferentes necessidades específicas de educação, apresentando as suas características gerais e estratégias de intervenção pedagógica.

Este projeto assenta ainda no princípio de que toda a comunidade educativa é importante no desenvolvimento do processo educativo de crianças/alunos com necessidades específicas de educação, pelo que todos os seus elementos - professores, assistentes operacionais, pais e alunos - poderão, consoante a temática a abordar, se constituir-se como destinatários das ações/sessões.

**Público-alvo:**

- Assistentes Operacionais do Agrupamento Coimbra Sul
- Professores do Agrupamento Coimbra Sul
- Alunos
- Pais

**Dinamizadores:**

Professoras de Educação Especial em articulação com o Serviço de Psicologia e Intervenção Precoce.

**Objetivos:**

- Sensibilizar a comunidade educativa para a inclusão de todos os alunos;
- Divulgar características gerais e estratégias pedagógicas que permitam responder a diferentes necessidades específicas de educação;
- Envolver a comunidade educativa no processo de inclusão de todos os alunos, numa perspetiva de corresponsabilização.

#### **4.4.9. Projeto “SerenaMENTE”**

Tendo por base as dificuldades de concentração, impulsividade e de regulação emocional apresentadas por muitos/as alunos/as, bem como elevados níveis de stress geralmente registados no corpo docente e funcionários, este projeto nasce da necessidade de procurar melhorar as competências socioemocionais dos alunos, aumentando os níveis de consciência de si próprios, dos outros, e do seu papel na criação da sua vida. Relativamente aos professores e funcionários, pretende-se proporcionar um conjunto de práticas de bem-estar e ferramentas de gestão do stress. Para todos, pretende-se desenvolver uma cultura de bem-estar pessoal, social e ambiental.

**Objetivos gerais:**

- Contribuir para uma cultura de bem-estar pessoal, social e ambiental;
- Melhorar as competências socioemocionais dos participantes, aumentando os níveis de consciência de si próprios, dos outros, e do seu papel ativo nas suas experiências de vida;
- Melhorar os níveis de bem-estar emocional dos participantes, através de práticas continuadas de atenção plena: *mindfulness* e *yoga*.

#### **4.4.10. Programa Nacional das Artes (PNA)**

No âmbito da adesão ao Programa, foi delineado um Projeto Cultural de Escola (PCE) denominado “Urdir relações, tecer sentidos”, no qual se traçam compromissos e ações que fomentem uma maior e melhor ligação entre a educação e a cultura, sobretudo pela ligação aos agentes culturais e ao património local, procurando multiplicar as oportunidades de usufruto e criação cultural para todas as crianças e alunos.

Este PCE concretiza-se em planos de ação anuais, cruzando as propostas externas e internas. Este ano de 2023/2024, foi assumido como tema global a comemoração do cinquentenário do 25 de Abril.

#### **4.4.11. Programa Nacional de Cinema (PNC)**

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul tem como um dos seus objetivos investir na democracia cultural, aderindo e desenvolvendo projetos e programas que contribuam para a dinamização cultural da comunidade educativa. A adesão ao Plano Nacional de Cinema, no projeto intitulado “CineSchola” proporciona aos alunos e à comunidade educativa o contacto e reconhecimento duma linguagem fascinante que nos transporta para uma quási-vivência de sonhos, aventuras, fantasias e realidades várias, a sétima arte. Esta arte multifacetada traz com ela o potenciar das reflexões e descobertas que viabilizam o amadurecimento e questionamento permitindo que os discentes adquiram novas competências e estabeleçam pontes entre diferentes saberes. As ações desenvolvidas promovem a participação dos alunos, dos diferentes ciclos de ensino,

e da comunidade educativa neste projeto, facilitando a expressão de sentimentos, emoções, criatividade, sentido crítico e estético, permitindo o reconhecimento da linguagem fílmica como uma mais-valia na formação plena de cidadãos conscientes e proativos, quer através de longas e curtas metragens, quer através de trabalhos diversificados e enriquecedores, com parcerias internas e externas. Este ano letivo foca-se igualmente na comemoração do cinquentenário do 25 de Abril e nos valores da liberdade.

**Objetivos:**

- Sensibilizar a comunidade escolar para outras literacias e formas de arte;
- Divulgar obras nacionais e internacionais junto do público escolar,
- Dar a conhecer a linguagem cinematográfica;
- Visualizar diferentes categorias, géneros e cinematografias, ampliando o conhecimento a nível da análise fílmica e linguagem cinematográfica;
- Promover a interdisciplinaridade no sentido de proporcionar experiências culturais enriquecedoras aos alunos e comunidades educativas.

**4.4.12. Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar – PNPSE**

No âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, o AECS encontra-se a implementar o Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário no ano letivo de 2023/2024, dando continuidade às medidas executadas no ano letivo transato. As atividades a desenvolver vão ao encontro do preconizado no Projeto Educativo do Agrupamento, no que respeita à articulação vertical, nomeadamente, reuniões periódicas de articulação entre níveis de ensino, relatórios periódicos do Gabinete de Integração do Aluno (GIA), com intervenção direcionada para alunos/turmas que necessitem de apoio específico e de parcerias com a Biblioteca Escolar e os SPO.

**Objetivos:**

- Acautelar dificuldades inerentes à transição de ciclo;
- Garantir aos alunos acompanhamento continuado interciclos;
- Melhorar a interação entre os alunos;
- Reduzir a taxa de insucesso no ensino básico;
- Melhorar a taxa de percursos diretos de sucesso.

A medida em desenvolvimento designada por “Comunicação interciclos” abrange todos os alunos, desde o Ensino Pré-Escolar até ao 9.ºano de escolaridade, procurando solucionar dificuldades de integração dos alunos, principalmente nos anos de início de ciclo, nomeadamente, nos 1.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade, que se manifestam por momentos de indisciplina com os pares e com os adultos, em isolamento/alheamento e dificuldades em comunicar com os outros, com influência direta no desempenho académico. As áreas de intervenção prioritárias são as seguintes: envolvimento familiar, estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal e tutoria, nomeadamente através da implementação dos seguintes programas de desenvolvimento de competências pessoais e sociais: EPE - A casinha das emoções e dos sentimentos; 1.º CEB - uma viagem pelo mundo dos pensamentos; 2.º e 3.ºciclos - sessões solicitadas pela Direção e Diretores de Turma em função das necessidades apresentadas. Acrescenta-se o Programa de desenvolvimento de métodos e técnicas de estudo destinado a todos os alunos do 5.º ano de escolaridade.

**4.4.13. Projeto “Príncipezinho” em protocolo com a CAFAP/Associação Integrar**

O projeto “Príncipezinho” é promovido e dinamizado pela Associação Integrar, através do CAFAP e tem como objetivo principal prevenir o maltrato e negligência infantil intervindo junto de crianças a partir dos 6 anos. Com o apoio de um animal de pequena dimensão, visa promover o desenvolvimento emocional, estimulando o respeito pelo outro – enquanto ser humano, mas também enquanto ser vivo – integrando a educação pessoal e social. Irá abranger uma ou duas turmas na EB1 Quinta das Flores.

## 4.5. GABINETE DE INTEGRAÇÃO DO ALUNO

### Funcionamento Geral

O Gabinete de Integração do Aluno (GIA) funciona em sala própria, em cada uma das escolas dos 2.º e 3.º Ciclos Agrupamento, constituindo-se como uma estrutura de apoio imediato à concretização de medidas disciplinares corretivas, no caso dos alunos com ordem de saída da sala de aula, assumindo sempre, em geral, uma finalidade formativa e construtiva através da promoção de uma intervenção pedagógica de sentido preventivo, para a melhoria do comportamento dos alunos, dentro e fora da sala de aula.

O GIA atua em diálogo e estreita colaboração com os Diretores de Turma, mantendo-se a norma de as participações de ocorrência serem sempre dirigidas ao diretor de turma, pela via digital em uso no Agrupamento.

As participações disciplinares referentes a alunos, que impliquem processo sumário de averiguações ou disciplinar, terão sempre procedimento pela normal articulação direta entre os Diretores de Turma e a Diretora do Agrupamento, podendo esta, se assim o entender, consultar o Coordenador deste Gabinete para melhor informação sobre ocorrências.

Apresenta-se como um espaço aberto para que todos os alunos, professores e funcionários se possam dirigir sempre que o entenderem, com o objetivo de tratar de quaisquer assuntos relativos à indisciplina na escola. Consequentemente, o Coordenador do GPI deverá facilitar o diálogo e a correta circulação de informação, comunicando as situações merecedoras de maior atenção aos Diretores de Turma e ao Diretor do Agrupamento.

### Objetivos Gerais

- Melhorar a intervenção ao nível da indisciplina, privilegiando uma ação preventiva de promoção de atitudes responsáveis, no âmbito de uma escola aberta, mas exigente;
- Promover um clima escolar positivo que potencie o respeito e o afeto, no contexto de uma escola motivadora de reconhecida aprendizagem e saudável convivência;
- Investir na resolução do conflito através do envolvimento direto dos intervenientes, promovendo as competências de comunicação numa resolução positiva dos mesmos;
- Incentivar uma perspetiva da resolução do conflito como espaço de aprendizagem e alteração de comportamentos, relevante para o desenvolvimento pessoal e social;
- Contribuir para uma intervenção mais eficaz na redução da indisciplina, com o envolvimento de todos os agentes educativos no cumprimento da legislação em vigor;
- Apoiar uma prática pedagógica que projete uma imagem dinâmica e disciplinada da escola, aumentando a confiança e motivação de toda a comunidade educativa.

### Objetivos específicos

- Fomentar o conhecimento do Regulamento Interno do Agrupamento e contribuir para uma maior consciencialização quanto à necessidade do seu cumprimento;
- Cooperar com os Diretores de Turma, contribuindo para uma maior uniformidade de critérios e concertação das formas de intervenção;
- Contribuir para uma reflexão sobre as condições que poderão estar na origem de casos de indisciplina;
- Colaborar na implementação de mecanismos de resposta oportuna e eficaz, perante situações de indisciplina que se registem na escola;
- Procurar que toda a comunidade educativa se sinta envolvida numa ação coletiva tendente a melhorar o clima disciplinar no Agrupamento;
- Ajudar os alunos a refletirem sobre os seus comportamentos e orientá-los na tomada de novas atitudes que se traduzam na adoção de comportamentos pautados pela responsabilidade e respeito por si e pelos outros, dentro e fora da sala de aula;
- Orientar todo o processo de apoio e aconselhamento do aluno no sentido de uma melhor inserção na comunidade educativa e da promoção do sucesso escolar;
- Acompanhar em sala própria os alunos com ordem de saída da sala de aula e a inerente execução de

tarefas;

- Reunir informação que contribua para intervenções oportunas e bem fundamentadas na prevenção e resolução de casos de indisciplina.

#### 4.6. OITLA

O projeto OITLA pretende dar cumprimento ao disposto na legislação no âmbito da ocupação integral os tempos letivos dos alunos. A sua apresentação é feita aos encarregados de educação e alunos no início do ano letivo e determina a obrigatoriedade, por parte do encarregado de educação, na opção de escolha para os seus educandos nas seguintes situações, aquando da ausência imprevista do professor.

A ausência do professor ocorre ao último tempo/bloco letivo da manhã ou da tarde:

- a. O aluno pode sair do estabelecimento escolar.

A ausência do professor ocorre em tempos não terminais de blocos:

- a. O aluno permanece na sala de aula acompanhado pelo professor designado para essa atividade.
- b. O aluno pode usufruir livremente dos espaços escolares.

Nos espaços onde se desenvolvem atividades do projeto OITLA aplicam-se as regras das salas de aula e do regulamento interno.

As opções selecionadas são registadas e assinadas pelo mesmo, num impresso próprio, facultado pela escola. O diretor de turma deverá, em impresso próprio, criado para o efeito, registar as autorizações expressas pelos encarregados de educação e arquivá-lo no dossier da turma para consulta do professor, em OITLA, que atuará em conformidade.

#### 4.7. ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (AAAF)

Na educação pré-escolar, as atividades de animação e de apoio à família (AAAF) englobam o fornecimento de refeições (almoço e lanche) e atividades de animação socioeducativas após o período das atividades educativas e nas interrupções letivas, procurando contribuir para o desenvolvimento integral de todas as crianças que frequentam os estabelecimentos de educação pré-escolar. É da competência do Município o planeamento, organização e gestão da AAAF em articulação com os órgãos competentes do Agrupamento, sendo que os educadores titulares de grupo assumem a responsabilidade da supervisão pedagógica e a avaliação da sua execução.

#### 4.8. ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA – CAF/ATL

A componente de apoio à família, após consulta às associações de pais, foi protocolada com diferentes instituições, todo o processo de supervisão feito em conjunto pela direção do Agrupamento com a coordenação das escolas e as associações de pais respetivas. Nas escolas em que a prática existente de apoio à família era o serviço de ATL foi dada a sua continuidade. Assim a componente de apoio para além do tempo letivo traduz-se no Agrupamento de acordo com o quadro seguinte:

Escola	Instituição/Serviço prestado
EB1 do Norton de Matos EB1 do Areeiro EB1 Quinta das Flores	CASPAE – CAF
EB1 de Vendas de Ceira EB1 de Torres de Mondego	CELIUM – ATL Centro Social de Torres do Mondego
EB1 de Almalaguês EB1 de Castelo Viegas	Centro Paroquial Bem Estar Social de Almalaguês –ATL Centro Social de Castelo Viegas - ATL
EB2,3 de Ceira – alargamento aos alunos da EB2,3 Alice Gouveia nos períodos de pausa letiva	CARITAS



#### 4.9. BIBLIOTECAS ESCOLARES

Neste Agrupamento de Escolas existem seis Bibliotecas Escolares/Centro de Recursos Educativos (BE/CRE), integradas no Programa da Rede de Bibliotecas Escolares, distribuídas pelos seguintes estabelecimentos de ensino: Escola Básica 2,3 Ciclos Alice Gouveia (escola sede), Escola Básica 2,3 Ciclos Ceira, Centro Escolar Quinta das Flores, Centro Escolar Norton de Matos, Escola Básica 1.º Ciclo Vendas de Ceira e Escola Básica 1.º Ciclo Almalaguês. Estas estruturas obedecem a uma organização funcional do espaço, gerindo recursos educativos diretamente ligados às atividades curriculares, extracurriculares e à ocupação dos tempos livres.

Constituem-se como um espaço de informação, documentação, formação e dinamização pedagógico-cultural das respetivas escolas, com recursos e dinâmicas transversais ao currículo, disponibilizando serviços e possibilidades de trabalho potenciadoras de múltiplas aprendizagens, com um papel importante na aquisição e desenvolvimento de competências literárias que correspondam aos desafios tecnológicos, digitais e da informação inerentes à sociedade do conhecimento.

As ações da Biblioteca Escolar são um contributo para a formação global dos alunos em áreas consideradas importantes, tais como: a educação ambiental, a literacia científica, a leitura, a promoção de estilos de vida saudáveis, o espírito de solidariedade e o apoio às aprendizagens e ao desenvolvimento de competências, promovendo a autonomia e uma cidadania efetiva e responsável.

A Biblioteca Escolar, seguindo as diretrizes emanadas pela Rede de Bibliotecas Escolares e da Rede de Bibliotecas de Coimbra, projeta o seu serviço e as suas ações para uma presença cada vez mais digital, de modo a procurar responder às exigências dos utilizadores da sua comunidade escolar e educativa.

O Plano anual de atividades (PAA) da BE, estrutura e enquadra o trabalho a realizar pela biblioteca escolar, sendo elaborado em função dos objetivos e das metas do Projeto educativo do agrupamento, considerando as linhas de atuação definidas pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) no Quadro estratégico Bibliotecas Escolares, no Modelo de avaliação da biblioteca escolar e no Referencial Aprender com a biblioteca escolar.

Os professores bibliotecários e a equipa da biblioteca são parceiros importantes no desenvolvimento do trabalho colaborativo com todos os professores e na planificação de atividades para a sala de aula, integrando os recursos da biblioteca.

Destacamos algumas das ações, decorrentes de candidaturas apoiadas pela RBE e PNL, entre outras parcerias e de projetos internos e externos em desenvolvimento, entre outras de igual importância e impacto, presentes no Plano Anual de Atividades.

##### **Programa “Ler mais e melhor”**

Inicialmente denominado Projeto aLeR+ foi uma iniciativa promovida e apoiada financeiramente pelo Plano Nacional de Leitura 2027, pelo Programa Rede de Bibliotecas Escolares e pela Direção Geral dos Livros e das Bibliotecas e resulta da parceria com o *National Reading Trust*, em particular com o projeto *Reading Connects*, do Reino Unido, tendo como objetivo uma cultura de escola em que o prazer de ler e a leitura são elementos centrais e transversais a todas as atividades curriculares e extracurriculares, envolvendo todos os elementos da comunidade educativa.

Em 2010/2011, aderimos a este programa, intitulado “Sempre a LeR+”, incrementando-se um trabalho de promoção do gosto pela leitura e o desenvolvimento de competências de literacia, realizando atividades diversificadas, procurando elevar os níveis de aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos. O Projeto *Todos Juntos Podemos Ler*, integra-se igualmente no Projeto aLeR+.

Passou a ser exclusivamente gerido pela RBE em 2023, com orientações revistas, denominando-se este programa agora “Ler mais e melhor”, dando continuidade a práticas significativas nos cinco eixos estruturantes deste programa – visibilidade da leitura, leitura recreativa, leitura orientada, socialização da leitura e envolvimento da família.

O projeto abrange o Ensino Pré-Escolar e todos os níveis de escolaridade o agrupamento, de um modo sistemático, considerando:

- Colocar o prazer de ler no centro dos esforços da escola para elevar os níveis de aprendizagem e o sucesso dos alunos;
- Dinamizar, nos diferentes espaços de aprendizagem, atividades que promovam a inclusão;
- Assegurar visibilidade à leitura em contexto escolar através da promoção e divulgação de atividades, de livros e autores;
- Dinamizar práticas pedagógicas articuladas nas diferentes áreas curriculares, considerando a interdependências leitura/escrita/oralidade;
- Alargar e diversificar as ações promotoras de leitura em contexto escolar, na família e em outros contextos sociais.
- Integrar tecnologias e ambientes digitais.

### **Projeto "Todos Juntos Podemos Ler"**

Integra-se no projeto aLeR+, em desenvolvimento no AECS, reforçando dinâmicas já existentes com o Departamento de Educação Inclusiva. Este projeto, iniciado em janeiro de 2013, foi apoiado durante os anos letivos de 2012/13 e 2013/2014 pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), tendo como principal objetivo a criação de Biblioteca(s) inclusiva(s) que assegurem reais oportunidades de leitura para todos os alunos, dotando-se a Biblioteca Escolar (BE) de um fundo documental, em formatos acessíveis, dos quais se destacam: escrita simbólica/pictográfica, multimédia, entre outros recursos e visando a aquisição de competências transversais à leitura e às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

### **Clubes de Leitur@s**

O Clube de Leitur@s é uma iniciativa da Biblioteca Escolar, sendo as atividades desenvolvidas orientadas/dinamizadas pela equipa da BE, pelos professores das turmas intervenientes e com a colaboração dos alunos em iniciativas ligadas à leitura, na organização de atividades, apoio dos utilizadores, participação em encontros de leitura com outras escolas.

No ano letivo de 2023/2024, decorrente de candidatura apoiada financeiramente pelo Plano Nacional de Leitura(PNL) para o desenvolvimento de ações promovendo o desenvolvimento de competências em diferentes literacias: da leitura, da escrita e do digital, a Biblioteca Escolar, Professores Titulares e docentes dos 2.º e 3.º Ciclos desenvolvem vários Clubes de Leitura em parceria, com várias ações, contemplando parceria em linha com outro agrupamento de escolas, em periodicidade variável, prática já existente no AECS.

### **Objetivos:**

- Estimular o gosto pela leitura em vários suportes;
- Fomentar a partilha de leituras entre os alunos e com autores;
- Sensibilizar para o património cultural/oral;
- Desenvolver o pensamento crítico;
- Sensibilizar para os valores de cidadania;
- Desenvolver atividades de leitura em voz alta, com a criação de podcast a integrar no blogue da BE;
- Divulgar em linha e participar em partilha de leituras com outras escolas;
- Dinamizar momentos de leitura partilhada em vários espaços da escola e, por videoconferência, com outros agrupamentos de escolas;
- Dar a conhecer o fundo documental da biblioteca aos alunos.

### **Projeto "10 minutos aLeR"**

O Agrupamento de Escolas Coimbra Sul passou a integrar o Projeto "10 Minutos a Ler", no ano letivo de 2022/2023, em resultado da candidatura apresentada pela Biblioteca Escolar ao PNL, destinada às escolas dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, para que desenvolvam, no seu quotidiano, a atividade diária da leitura por prazer. De salientar que esta prática já se efetuava no AECS.

Foi agraciada com uma verba para fundo documental destinado à aquisição de fundo documental, para promoção da leitura. A atividade de leitura por prazer tem lugar em qualquer espaço/contexto escolar: sala de

aula, na biblioteca, partilhando a sua leitura na ferramenta digital Padlet “10 minutos a ler!”, disponível no blogue da BE.

#### **A Ciência sempre a Rol@r!**

Este projeto decorreu da candidatura apresentada à RBE, a decorrer nos anos letivos de 2023/2025, destinado aos alunos do EPE e do 1.ºCEB, seguindo uma metodologia de aprendizagem ativa, recorrendo-se a conteúdos das ciências, articulados com temáticas da cidadania, partindo-se mensalmente de um encontro à distância, num trabalho articulado e de parceria com outro agrupamento de escolas, conectando-se nesses momentos narrativas ficcionais e/ou textos informativos com conteúdo experiencial/experimental dos quais derivarão sequencialmente dinâmicas continuadas nos diferentes grupos/níveis em sala e/ou biblioteca/escola.

#### **Objetivos:**

1- Criar situações de aprendizagem para tornar a ciência acessível aos alunos dos níveis iniciais de escolaridade, estimulando o interesse pela experimentação associada às competências da leitura e da escrita.

2- Estimular nos professores e nos alunos a prática de uma metodologia ativa e experimental propiciando situações de aprendizagem colaborativa entre a BE e as diferentes áreas e conteúdos curriculares.

### **4.10. CENTRO DE RECURSOS TIC PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL (CRTIC)**

O CRTIC Coimbra é um recurso organizacional do Ministério da Educação que promove o apoio à aprendizagem e à inclusão. Funciona desde o ano letivo de 2008/2009 e está inserido numa rede constituída por 25 Centros de Recursos, distribuídos regionalmente pelo território nacional continental.

Enquanto serviço especializado, tem como principal missão prestar apoio às escolas na promoção do sucesso educativo dos alunos que necessitem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, sempre que as tecnologias de apoio se assumam como determinantes para melhorar a atividade e participação dos alunos, em diferentes contextos. Presta, também, serviços de informação, formação, aconselhamento e monitorização no que se refere à utilização das tecnologias de apoio aconselhadas. Para além destas funções, tem a qualidade de entidade prescritora de produtos de apoio do Ministério da Educação.

As parcerias estabelecidas constituem, também, uma importante estratégia para a criação e disponibilização de recursos acessíveis às comunidades educativas, revelando-se como um fator enriquecedor das dinâmicas do CRTIC.

### **4.11. EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

#### **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva**

#### **Composição**

- a) Um dos docentes que coadjuva o diretor;
- b) Dois docentes de educação especial;
- c) Três membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino;
- d) Um psicólogo.

#### **Funcionamento**

O Educador de Infância, na Educação Pré-Escolar, o Professor Titular de Turma, no 1.º CEB, e o Diretor de Turma, nos 2.º e 3.º CEB, iniciam o processo de identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão dos alunos das suas turmas, e acompanham e coordenam o funcionamento de todo o processo. A consecução das medidas mobilizadas para cada aluno é da responsabilidade de todos os agentes educativos envolvidos. O Educador de Infância, na Educação Pré-Escolar, o Professor Titular de Turma, no 1.º CEB, e o Diretor de Turma, nos 2.º e 3.º CEB são responsáveis pela monitorização e avaliação da eficácia das medidas universais. A EMAEI é responsável pela monitorização e avaliação da eficácia das medidas seletivas e adicionais, de acordo com o definido no Relatório técnico-pedagógico.

Os documentos de identificação, acompanhamento e avaliação das medidas aplicadas estão definidos e aprovados pelo Conselho Pedagógico, podendo ser ajustados anualmente, conciliando as orientações legislativas com as propostas de melhor operacionalização.

#### **Procedimentos**

O Educador de Infância/Professor Titular de Turma/Conselho de Turma analisam a situação de cada aluno e decidem da necessidade de mobilizar medidas universais. Tomada a decisão de aplicar medidas universais, devem preencher os documentos correspondentes e operacionalizar as medidas consideradas adequadas.

Caso se conclua que as medidas universais não são suficientes, deve o Educador de Infância / Professor Titular de Turma/Diretor de Turma preencher o formulário “Identificação da necessidade de medidas seletivas e/ou adicionais, não supridas pela aplicação de medidas universais”, o qual deve ser entregue nos serviços administrativos.

A EMAEI pode decidir pela mobilização de medidas universais, seletivas ou adicionais. Na primeira situação, o processo será devolvido ao Educador de Infância / Professor Titular de Turma / Diretor de Turma no prazo de 10 dias úteis; se forem propostas medidas seletivas será elaborado um RTP no prazo de 30 dias úteis e se forem mobilizadas medidas adicionais será ainda elaborado um PEI (além do RTP), também no prazo de 30 dias úteis.

#### **4.12. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM**

O Centro de Apoio à Aprendizagem é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola.

Funcionando em diferentes espaços, abrange diversas valências e convoca a intervenção de todos os agentes educativos, com vista à mobilização das medidas e recursos que permitam aos alunos um melhor acesso ao currículo, à aprendizagem e à inclusão.

O Centro de Apoio à Aprendizagem do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul estende-se a todas as escolas do Agrupamento e abrange as seguintes valências:

<b>Biblioteca Escolar</b>	<b>SPO</b>	<b>Apoios 1.º, 2.º, 3.º CEB</b>
<b>Clubes</b>	<b>GIA</b>	<b>Salas de Aprendizagem</b>
<b>Projetos</b>	<b>Apoio Tutorial</b>	<b>PLNM – 1.º, 2.º, 3.º CEB</b>
<b>Centro Multidisciplinar 1.º, 2.º, 3.º CEB</b>		<b>CVA – Educação Especial</b>

#### **4.13. SALA DE ESTUDO**

A Sala de Estudo é um espaço aberto, de acesso livre e voluntária onde o aluno pode estudar, tirar dúvidas ou realizar os trabalhos escolares, em grupo ou individualmente, com o acompanhamento de um grupo de docentes.

A Sala de Estudo funciona nas manhãs livres de cada ano de escolaridade e destina-se aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos que, voluntariamente ou por indicação do Conselho de Turma, necessitem de um acompanhamento ao estudo.

A Sala de Estudo tem como principais objetivos:

- Contribuir para o sucesso educativo dos alunos.
- Ajudar os alunos na aquisição de hábitos e métodos de trabalho autónomo individuais e/ou em grupo;
- Orientar e apoiar os alunos em diferentes atividades escolares;
- Apoiar os alunos na superação das suas dificuldades;
- Acompanhar os alunos no seu estudo diário.

#### 4.14. ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

Instituído pelo Despacho n.º 436-A/2017, o Orçamento Participativo das Escolas pretende “Melhorar a qualidade da democracia, nomeadamente através do desenvolvimento de novos mecanismos de participação cívica a nível nacional”.

O Orçamento Participativo das Escolas integra a Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento.

##### Objetivos:

- contribuir para as comemorações do Dia do Estudante- 24 de março;
- estimular a participação cívica e democrática dos estudantes, promovendo o seu espírito de cidadania e o diálogo, a mobilização coletiva em prol do bem comum e o respeito pelas escolhas diferentes, valorizando a sua opinião em decisões nas quais são os principais interessados e responsáveis;
- permitir o conhecimento do mecanismo do voto;
- fomentar a aprendizagem democrática e da cidadania, tanto na vertente mais formal como na vertente intrinsecamente cívica, com reflexos esperados na melhoria do clima educativo, corresponsabilizando mais os alunos pelas dinâmicas escolares.

## 5. ORIENTAÇÕES E MATRIZES CURRICULARES

O Agrupamento de Escolas Coimbra Sul, no sentido de promover a igualdade de oportunidades e contribuir de forma intencional e sistemática para as metas do Projeto Educativo, procurando as estratégias educativas mais ajustadas às suas necessidades, disponibiliza respostas tendo em conta as necessidades dos alunos e os recursos disponíveis. Assim, através da gestão da diversidade de modalidades, integra e ajusta, na sua prática educativa inclusiva, as respostas implementadas, de modo a permitir a cada aluno o desenvolvimento do seu potencial, visando a integração e o sucesso educativo.

Apresentam-se as matrizes curriculares, organizadas por ciclo.

### 5.3 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (EPE)

ORIENTAÇÕES CURRICULARES	DOMÍNIOS	SUBDOMÍNIOS	COMPONENTES
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	---	---	Construção da identidade e da autoestima
			Independência e autonomia
			Consciência de si como aprendiz
			Convivência democrática e cidadania
EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	---	Comunicação oral
			Consciência linguística
			Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto
			Identificação de convenções da escrita
			Prazer e motivação para ler e escrever
	Matemática	---	Números e operações
			Organização e tratamento de dados
			Geometria e medida
			Interesse e curiosidade pela matemática
	Educação Física	---	Jogo, deslocamentos e equilíbrios, perícia e manipulação

ORIENTAÇÕES CURRICULARES	DOMÍNIOS	SUBDOMÍNIOS	COMPONENTES
	Educação Artística	Artes Visuais	Expressão e criação, comunicação visual, apreciação de manifestações de artes visuais
		Jogo dramático / Teatro	Utilização e recriação do espaço e dos objetos, invenção e representação de personagens e situações, apreciação de manifestações de arte dramática
		Música	Identificação e interpretação musical, improvisação e apreciação
		Dança	Sentido rítmico, relação do corpo com o espaço e o outro, expressão de sentimentos e emoções, apreciação de manifestações coreográficas
CONHECIMENTO DO MUNDO	---	---	Introdução à Metodologia Científica
			Abordagem às Ciências
			Mundo Tecnológico e utilização das Tecnologias

#### 5.4 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (1.º CEB)

Componentes do currículo	1.º e 2.º anos (60')	3.º e 4.º anos (60')
Português	6	6
Matemática	6	6
Estudo do meio	3	3
Educação artística e Educação Física	5	4
Apoio ao estudo	1,5	1,5
Oferta Complementar – PESES e DAC (1.º,2.º e 3.º anos) – Programação (4.º ano)	1	0.5
Inglês	---	2
Intervalo	2,5	2,5
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>25</b>

#### 5.3. 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (2.ºCEB)

Áreas disciplinares	DL 55/2018	5.º e 6.º anos (45')	
<b>Línguas e Estudos Sociais</b>	<b>525</b>		
Português		5	225
Inglês		3	135
História e geografia de Portugal		3	135
Cidadania e desenvolvimento		1	45
<b>Matemática e Ciências</b>	<b>350</b>		
Matemática		5	225
Ciências Naturais		3	135
<b>Educação artística e tecnológica</b>	<b>325</b>		
Educação visual		2	90

Educação tecnológica		2	90
Educação musical		2	90
TIC		1	45
Educação Física	<b>150</b>	3	135
<b>Total de minutos lecionados</b>	<b>1350</b>		<b>1350</b>
Oferta complementar- Programação de computadores	<b>1</b>	1	45
Educação Moral e Religiosa a)	<b>1</b>	1	45

a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola.

#### 5.4. 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (3.º CEB)

Áreas disciplinares	DL 55/2018	7.º ano	Minutos	8.º ano	Minutos	9.º ano	Minutos
<b>Português</b>	<b>200</b>	4	<b>180</b>	4	<b>180</b>	4	<b>180</b>
<b>Línguas estrangeiras</b>			<b>270</b>		<b>270</b>		<b>270</b>
Inglês	<b>250</b>	3	135	3	135	3	135
Espanhol / Francês		3	135	3	135	3	135
<b>Ciências sociais e humanas</b>	<b>275</b>		<b>270</b>		<b>270</b>		<b>270</b>
História	<b>(7.º ano)</b> <b>225</b> <b>(8.º e 9.º anos)</b>	2,5	225	2,5	135	2,5	225
Geografia		2,5		2,5	90	2,5	
Cidadania e Desenvolvimento		1	45	1	45	1	45
<b>Matemática</b>	<b>200</b>	4	<b>180</b>	4	<b>180</b>	4	<b>180</b>
<b>Ciências Físico-Naturais</b>			<b>270</b>		<b>270</b>		<b>270</b>
Ciências Naturais	<b>250 (7.º ano)</b> <b>300 (8.º e 9.º anos)</b>	3	135	3	135	3	135
Físico-Química		3	135	3	135	3	135
<b>Educação artística e tecnológica</b>			<b>195</b>		<b>195</b>		<b>195</b>
Educação visual	<b>175</b>	2	90	2	90	2	90
TIC		1	60	1	60	1	60
Complemento à educação artística: Dança/Artes Plásticas/Música		1	45	1	45	1	45
<b>Educação Física</b>	<b>150</b>	3	<b>135</b>	3	<b>135</b>	3	<b>135</b>
<b>Total</b>	<b>1500</b>		<b>1500</b>		<b>1500</b>		<b>1500</b>
<b>Oferta complementar - Programação de Computadores</b>		1	<b>30</b>	1	<b>30</b>	1	<b>30</b>
<b>Educação Moral e Religiosa a)</b>		1	<b>45</b>	1	<b>45</b>	1	<b>45</b>

a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola.

## 6. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação dos alunos apresenta-se em documento próprio, em anexo.

## 7. AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO

A avaliação do Projeto Curricular de Agrupamento realiza-se em Conselho Pedagógico no final do ano letivo, no âmbito da Avaliação Interna global. As reformulações são efetuadas pela Secção do Projeto Curricular de Agrupamento, durante o 1.º período letivo.

Aprovado em Conselho Pedagógico, 24 de janeiro de 2024

Aprovado em Conselho Geral, 25 de 03 de 2024